



## QUESTÕES AO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO

- Alguma vez pensou seguir a política em criança? Se sim, alguma vez pensou estar na posição onde está agora?
- É muito difícil, enquanto político, e nomeadamente Ministro da Educação, lidar constantemente com a oposição, a dizer que fazia muito melhor, sem estar por dentro dos assuntos e das dificuldades, sendo a Educação tão decisiva no futuro das pessoas?
- O Senhor Ministro está a planear introduzir alterações no sistema de ensino que permitam uma maior flexibilidade da aprendizagem, o uso de novos instrumentos e novos métodos de aprendizagem, novos conteúdos e novas formas de avaliação? Ou seja, planear um sistema de ensino mais ajustado ao mundo de hoje, onde a informação está disponível, e mais ajustado às características e aptidões de cada aluno.?
- Pretende, durante o seu mandato, ouvir-nos mais?

## POTENCIALIDADES IDENTIFICADAS NA ESCOLA

- As pessoas que trabalham nas escolas, o ambiente acolhedor dos professores e dos funcionários assim como acompanhamento muito próximo dos professores de cada disciplina;
- Existência de turmas pequenas;
- A oferta de disciplinas para além do currículo obrigatório e outras atividades: Exemplo: ADHU (Atelier de desenvolvimento humano); Oficinas e clubes de comunicação, teatro, europeu, ambiental, matemática, xadrez, ciência, academia de líderes Ubuntu, desporto escolar, experiências de voluntariado (junto de sem abrigo, crianças com dificuldades de aprendizagem etc); Estas disciplinas são diferenciadoras. Ajuda-nos a ter outras experiências e vivências que serão positivas para o nosso crescimento e promovem o interesse e aprendizagens por temas atuais de civismo e solidariedade;
- A biblioteca escolar foi também identificada como um recurso muito importante.

O Conselho Nacional de Crianças e Jovens (CNCJ) é um órgão consultivo, promovido pela CNPDPCJ que visa a participação ativa nas tomadas de decisão públicas e integra crianças e jovens residentes em todo o território nacional. Neste dia, 7 de outubro de 2022, decorreu o Encontro com o Sr. Ministro de Educação, Dr. João Costa, tendo participado, em representação do CNCJ:

Ana Raimundo, 19 anos, Oeiras  
Bárbara Lima, 15 anos, Faro  
Beatriz Dias, 14 anos, Braga  
Eva Xavier, 15 anos, Funchal  
Francisco Carneiro, 16 anos  
Gabriel Franco, 11 anos, Seixal  
Gonçalo Cruz, 13 anos, Setúbal  
Guilherme Dias, 13 anos, Santarém  
Júlia Oliveira, 14 anos, Espinho  
Madalena Lourenço, 15 anos, Portalegre  
Matilde Franco, 12 anos, Seixal  
Matilde Simões, 17 anos, Matosinhos  
Miguel Santos, 12 anos, Coimbra  
Telmo Gonçalves, 16 anos, Coimbra



**CONSELHO NACIONAL DE CRIANÇAS E JOVENS**

## O QUE MUDOU NO REGRESSO PRESENCIAL À ESCOLA (APÓS PANDEMIA)

- Foram facultados pelas escolas mais computadores e acesso à internet e utilizados mais recursos digitais (mais softwares, aulas mais interativas). Neste momento, todos valorizam mais o uso de equipamentos informáticos no apoio ao estudo e no trabalho que se desenvolve na própria sala de aula. O uso dos equipamentos informáticos com mais regularidade permitiu que as aulas decorressem sem interrupções, mesmo quando os professores ou os alunos tinham de ficar em casa;
- Dificuldade das escolas na reorganização do espaço para garantir as condições de segurança sem prescindir de espaços importantes para os alunos. Ex: biblioteca;
- A relação entre os alunos, nalguns casos, tornou-se mais distante. O Covid afastou as pessoas e foi necessário alimentar o espírito de equipa e de entre ajuda. Noutros casos foi fácil retomar a proximidade com os restantes colegas.

## PROBLEMAS IDENTIFICADOS NA ESCOLA

### Instalações e organização:

- Instalações e equipamentos escolares danificados (O chão da escola estar muito danificado; Cadeiras e mesas muito danificadas);
- Má higiene nas escolas, sobretudo condições sanitárias precárias (as casas de banho, muitas das vezes estão sujas, não têm papel higiénico nem sabonete, e outras vezes o chão encontra-se inundado. É fácil o contágio de doenças, o que para os mais novos, que não têm tanto cuidado, é perigoso);
- Os alunos terem que, novamente, mudar de sala, cada vez que mudam de disciplina, o que faz com que os mesmos tenham que suportar os pesos das mochilas (que muitas vezes carrega muitos mais livros e cadernos do que deve e prejudica a saúde) e por outro lado, faz com que tenham menos tempo para conviver nos intervalos;
- Turmas grandes.

### Relacionamento entre os alunos e os professores e auxiliares:

- Problemas no ambiente escolar: falta de respeito pelos mais velhos. Antigamente os alunos respeitavam-se mais uns aos outros e os professores e auxiliares, coisa que não acontece agora. Os alunos respondem aos professores, porque acham que eles não têm o direito de os repreender, quando estão a fazer algo incorreto. Os alunos mais novos, perderam o respeito pelos alunos mais velhos e acham-se superiores, tendo atitudes desrespeitosas.

### Conteúdos curriculares:

- O sistema de ensino não está apto para as nossas necessidades no futuro, coisas que nos serão muito úteis no dia-a-dia das nossas vidas adultas não nos são ensinadas na escola e, no entanto, acabam por nos ser ensinado assuntos que não utilizaremos no futuro;
- Deviam de ser implementadas outras matérias e disciplinas, que promovessem competências para aprendermos a ser autónomos na vida quotidiana e no futuro enquanto adultos: exemplos: comprar ou arrendar uma casa, fazer empréstimos ao banco, preencher IRS...;
- O trabalho de casa permite-nos ter ritmo de trabalho, organização e método, no entanto, pode tornar-se difícil compatibilizar o número, quando excessivo, e as exigências dos trabalhos de casa com outras atividades enriquecedoras que envolvem esforço e investimento adicional por parte dos jovens (ex: conservatório de música, desporto de competição...).

### Métodos de avaliação:

- Opinião negativa acerca do projeto MAIA, pretendia valorizar mais a avaliação continua pelo que aumentou os trabalhos, mas depois na prática os testes continuaram a ter o mesmo peso;
- Os métodos de avaliação são baseados em testes de avaliação que, acabam por refletir a capacidade dos alunos de decorar/memorizar a matéria, e não os conhecimentos adquiridos pelos alunos;
- A avaliação tendencialmente:
  - É somativa, tendo como principal objetivo quantificar e não formar o estudante, desumanizando o processo de ensino. É raro que o aluno receba feedback sobre como melhorar ou que as dificuldades reveladas através da avaliação sejam abordadas.
  - É impessoal, todos os alunos são avaliados da mesma forma, independentemente das suas características individuais.
  - Não promove a evolução, uma vez que um conteúdo seja avaliado, são poucas, se sequer existentes, as oportunidades para o aluno recuperar esse conteúdo. Para além disso, se o aluno recuperar as aprendizagens em avaliações seguintes ficará sempre marcado pelo insucesso na avaliação anterior.
  - Tradicional, os métodos de avaliação mais “diferentes” como questões aula, apresentações orais, questões problema, observação de aula, trabalho de projeto, etc. são subvalorizadas face aos exames, provas de aferição ou testes que “contam mais”.
- Períodos com poucos momentos de avaliação e outros com muitos momentos de avaliação, às várias disciplinas. Isto faz com que as crianças e jovens tenham de estudar várias matérias ao mesmo tempo, tirando do seu tempo pessoal para estudar para todos os testes. Os momentos de avaliação devem ser feitos regularmente, no fim de cada matéria, para perceber se os alunos interiorizaram o máximo possível e que pode vir a ser útil para a sua vida futura.

## COMO GOSTARÍAMOS QUE FOSSE A ESCOLA NO FUTURO

- A escola devia ser um espaço mais dinâmico e divertido, para conseguir puxar a atenção de todos os alunos. É muito mais fácil estudar e prestar atenção se a aula for dinâmica. Existe uma maior probabilidade do aluno se interessar pela disciplina e pela matéria, aplicando-se mais. É mais fácil estudar uma coisa que gostamos e temos interesse em saber mais. Para além disso, mais visitas de estudo e contacto com outras escolas do concelho;
- O ensino das línguas estrangeiras deveria ser alterado, tendo uma componente mais prática;
- Relativamente a português deveria-se aprofundar mais a escrita e o vocabulário e menos a gramática; aprender a comunicar em público;
- Os testes deveriam ser realizados por matéria e não globalmente, de forma a promover a atenção dos alunos nas aulas e a não recorrerem ao método de decorar a matéria;
- As escolas deviam ser incentivadas a adotar outros métodos de avaliação que tivessem o mesmo peso. O momento de avaliação devia ser formativo, havendo realmente um espaço para melhorar e um momento de reflexão em estratégias para o conseguir. E por último, a evolução devia ser valorizada, uma vez que os estudantes são todos diferentes e partem de pontos diferentes e uma vez que o objetivo deve ser a aprendizagem, quer esta aconteça num momento ou no seguinte;
- Diversificar e ajustar a cada aluno os métodos de avaliação;
- Existência de clubes e a obrigatoriedade de frequentar pelo menos um;
- Deveria ser possível criar condições para o desenvolvimento das Soft Skills, tão importantes para o futuro de cada aluno;
- Uma escola que não desse só importância às tecnologias, mas que mostrasse aos alunos, também a importância de se relacionarem, de conviverem, de socializarem;
- A oferta das disciplinas deveria ser mais ajustada às qualidades e interesses de cada aluno;
- Os currícula deveriam ser mais flexíveis, sobretudo a partir do secundário, para que não restringissem as escolhas do curso na universidade;
- Mais psicólogos, incluindo na comunidade escolar a figura do psicólogo clínico e lançamento de campanhas de sensibilização sobre a importância do psicólogo junto da comunidade escolar;
- Criação de uma disciplina, desde 1º ano, que abordasse os direitos, deveres, como funciona as eleições, entre outros temas relacionados;
- Incentivos ao voluntariado;
- Acabar com os rankings;
- Direito de voto dos alunos no conselho pedagógico;
- Criação de mecanismos de auscultação regular das crianças e jovens sobre a área da educação;
- Promover a participação cívica dos jovens através de reconhecimentos/prémios atribuídos pelas escolas e agrupamentos aos alunos que desenvolvam iniciativas em prol da comunidade escolar e, inclusive, da sociedade civil;
- Criação de uma plataforma online que reúna as várias iniciativas de participação cívica das crianças e jovens, e projetos a eles/elas destinados, numa perspetiva multicultural, que permita o acesso a todas as crianças e jovens, incluindo migrantes e refugiados;
- Elaboração pelos alunos de Relatórios Sombra, de forma a avaliar os impactos das mudanças realizadas no sistema educativo e propostas de alterações;
- Reformulação do Acesso ao Ensino Superior: Revisão da forma como se procedem as candidaturas aos cursos do ensino superior (não ser apenas a média). Introdução de outros instrumentos de seleção, como entrevistas que avaliassem o percurso do aluno, as suas competências e experiências, para além das notas e a valorização da participação de cada aluno em atividades ligadas à sociedade, desporto, etc. O atual sistema limita os estudantes, uma vez que há um aluno tipo que é obviamente favorecido pelo sistema. Um aluno que seja empreendedor, voluntário ativo, um génio musical, um programador exímio será sempre visto, ou melhor, classificado como medíocre porque não se encaixa no sistema. Limita o país, que perde a oportunidade de criar cidadãos ativos, perde a oportunidade de potenciar talentos, na tentativa de criar estudantes fáceis de rankear. Alteração dos exames nacionais, cujas perguntas tipo avaliam apenas os conteúdos de uma forma direta que incentiva a memorização e que poderiam passar a envolver questões e desafios que exigissem o uso de outras competências para a sua resolução. Afinal, num mundo onde a maior parte da informação está à distância de um clique, talvez seja mais relevante avaliar um aluno pela maneira como a escolhe e usa ao invés de pela maneira como a mobiliza, ou como costume dizer “absorve e debita”.